

## **CUIDAR E TRANSFORMAR: AÇÃO EXTENSIONISTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Lucas Fellipe Noiola Oliveira <sup>1</sup>; Bianca da Silva Félix<sup>2</sup>; Bianca Navarro Maranhão<sup>3</sup>; Cléa Lúcia de Brito Lira<sup>4</sup>; João Arthur Alves de Carvalho<sup>5</sup>; Kátia Teresita Rodrigues Chaves de Souza<sup>6</sup>; Maria Vitória Pereira Marques<sup>7</sup>; Mônica de Almeida Lima Alves<sup>8</sup>

<sup>12345678</sup> Afya Paraíba, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - PB

### **Introdução**

A invisibilidade e a vulnerabilidade da população em situação de rua representam desafios complexos e urgentes para as políticas de saúde pública e assistência social no Brasil. Segundo a Agência Brasil (2025), mais de 335 mil pessoas vivem atualmente em situação de rua no país, evidenciando a magnitude dessa condição e a necessidade de ações específicas para promover sua inclusão social e acesso aos serviços essenciais.

O Ministério da Saúde (Brasil, 2023) reforça que, apesar do reconhecimento das violações de direitos, há uma lacuna significativa na implementação de políticas integradas e de atenção humanizada para esse grupo vulnerável. Brito e Silva (2022) destacam que a abordagem centrada na pessoa, aliada ao fortalecimento de vínculos e ao acolhimento humanizado, é fundamental para melhorar as condições de saúde e de vida dessas pessoas.

Gontijo (2024) ressalta que a mobilização intersetorial, envolvendo saúde, assistência social, habitação e educação, é essencial para garantir uma resposta efetiva às múltiplas necessidades dessa população. Hino (2022) aponta que as condições precárias de moradia, saneamento inadequado e fatores socioeconômicos contribuem para o agravamento de doenças e para a perpetuação do ciclo de vulnerabilidade.

O IPEA (2025) indica que as ações de políticas públicas precisam ser mais assertivas para reduzir as desigualdades e promover a dignidade dessas pessoas. Vale (2020) reforça que a compreensão dos determinantes sociais da saúde é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes e humanizadas.

Assim, o presente resumo tem como objetivo relatar a vivência de acadêmicos de medicina na realização de uma ação de extensão para promover ações educativas e preventivas de autocuidado para população em situação de rua, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

## **Relato de Experiência**

O método adotado neste estudo caracteriza-se como um relato de experiência, sendo uma abordagem qualitativa que buscou descrever e analisar as ações desenvolvidas em um projeto de extensão voltado à população em situação de rua em João Pessoa.

Através do relato, são detalhadas as etapas de planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas, incluindo a realização de ações educativas, distribuição de kits de higiene e métodos contraceptivos, além da implementação de estratégias de aproximação, acolhimento e escuta com os beneficiados.

Este método permitiu uma compreensão aprofundada das práticas realizadas, das dificuldades enfrentadas, assim como dos resultados e impactos emergentes no contexto social e de saúde dessa população vulnerável. Segundo a experiência relatada, a intervenção envolveu o mapeamento dos pontos estratégicos, o envolvimento de estudantes e profissionais de saúde, além da articulação com parceiros locais, como a Pastoral dos Projetos Sociais do EJC.

Essa abordagem possibilita não apenas uma avaliação dos esforços realizados, mas também contribui para a reflexão sobre as melhores práticas, potencializando ações futuras mais eficazes e humanizadas. O estudo foi desenvolvido como uma ação extensionista comunitária, de caráter educativo e preventivo, realizada em pontos estratégicos do centro de João Pessoa, em parceria com a Pastoral dos Projetos Sociais do EJC. Participaram aproximadamente 150 pessoas em situação de rua.

A equipe foi dividida em dois grupos, sendo um responsável pela distribuição de kits de higiene (escova, creme dental, sabonete, absorventes, preservativos) e outro responsável por orientações práticas sobre uso dos itens, prevenção de ISTs, planejamento familiar e cuidados básicos de saúde.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados do estudo de extensão, descritos ao longo do relato de experiência, demonstram que as ações realizadas tiveram impacto significativo na promoção da saúde e bem-estar da população em situação de rua em João Pessoa.

A distribuição dos kits de higiene e métodos contraceptivos, aliada às orientações sobre uso e importância dos itens, contribuíram para a conscientização em saúde, promovendo melhores hábitos de higiene e prevenção de doenças infecciosas, incluindo ISTs e planejamento familiar.

Deste modo, a estratégia de aproximação por meio de diálogos informais, linguagem

acessível e abordagem humanizada facilitou o estabelecimento de vínculo de confiança, essencial para a continuidade do cuidado e para superar o estigma associado a essa população.

A integração das equipes, o mapeamento dos pontos estratégicos, bem como o envolvimento de diferentes atores sociais e parceiros, possibilitaram uma intervenção mais estruturada e contínua, o que se reflete no potencial ampliação do acesso aos serviços de saúde para os atendidos. Esses aspectos reforçam a importância de ações multifacetadas, que contemplem não apenas o atendimento pontual, mas também estratégias de acompanhamento prolongado e integração multissetorial.

Por sua vez, a discussão evidencia que, apesar dos avanços, desafios permanecem, como a necessidade de manter a continuidade do cuidado, aprimorar os protocolos de atendimento e fortalecer a articulação entre serviços de saúde, assistência social e habitação. Ressalta-se que a experiência também evidenciou a importância de o estudante de saúde vivenciar essa realidade, desenvolvendo competências práticas, éticas e de empatia, fundamentais para uma atuação mais humanizada na futura prática profissional.

Em contrapartida, indica a necessidade de ampliar estratégias de avaliação de impacto, mensurando não apenas ações pontuais, mas também indicadores de saúde mais amplos, como redução de morbidades e melhora na qualidade de vida dos beneficiados. Contudo, propõe-se que esses resultados sirvam de base para o fortalecimento de políticas públicas integradas, voltadas para a inclusão social e a promoção da saúde de populações vulneráveis, seguindo os princípios do cuidado humanizado, do respeito aos direitos humanos e da promoção da autonomia desses indivíduos

Assim, a ação se mostrou não apenas uma intervenção pontual, mas também um exercício de cidadania e responsabilidade social, com potencial de inspirar políticas públicas mais inclusivas.

### **Considerações Finais**

O estudo reafirmou a importância de ações articuladas e humanizadas para promover a saúde e a inclusão social da população em situação de rua. As intervenções realizadas, como a distribuição de kits de higiene, métodos contraceptivos e a oferta de escuta atenta, demonstraram que estratégias simples, mas fundamentadas em princípios de respeito, empatia e integração social, podem gerar impactos positivos na vida dessas pessoas, contribuindo para a redução de vulnerabilidades e fortalecimento dos vínculos com os serviços de saúde.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de ações continuadas e de uma abordagem multiprofissional e intersetorial, que envolva não apenas o atendimento às necessidades

imediatas, mas também ações de longo prazo, como o acompanhamento e a integração com políticas de habitação, assistência social e saúde mental. Além disso, a experiência evidencia a relevância da formação de estudantes de saúde para a compreensão das desigualdades sociais e o desenvolvimento de competências éticas e de escuta empática, essenciais para uma prática profissional mais humanizada e comprometida com a justiça social.

Por fim, recomenda-se que futuras ações e políticas públicas ampliem e fortaleçam essas iniciativas, promovendo uma rede de cuidados mais efetiva, capaz de garantir o direito à saúde e à dignidade para todos, sobretudo os mais vulneráveis. Assim, essa experiência serve de moldura para a construção de um modelo de atenção mais inclusivo, sustentável e orientado à promoção da equidade social e à eliminação das desigualdades em saúde.

### **Referências**

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil tem mais de 335 mil pessoas vivendo em situação de rua em 2025**. Brasília, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ruas Visíveis – Pelo direito ao futuro da população em situação de rua**. Brasília: MS, 2023.

BRITO, C.; SILVA, L. N. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, 2022.

GONTIJO, T. G. et al. População em situação de rua: fatores para utilização dos serviços de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, 2024.

HINO, P. et al. Indicadores de boas práticas em saúde para a população de rua. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **População em situação de rua no Brasil cresce após a pandemia**. Brasília, 2025.

VALLE, F. A. A. L. et al. As vivências na rua que interferem na saúde. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 124, 2020.